

A POLÍTICA INSTITUCIONAL DE BOLSA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFMS E UFGD

Felipe Vieira Gimenez

Este trabalho é resultado da pesquisa de tese de doutoramento que está em andamento. O objetivo é analisar as políticas públicas de permanência para estudantes da Pós-graduação ao nível de mestrado e doutorado em educação nas universidades públicas federais: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus Campo Grande) – UFMS e Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

O primeiro elemento de destaque no estudo foi o levantamento do número de bolsas concedidas, de acordo com o período de funcionamento dos Programas de Pós-graduação em educação da região Centro-Oeste apenas nas universidades federais até o ano de 2019.

Ajustes econômicos são feitos trazendo implicações ao mundo da pesquisa universitária e ao trabalho profissional de mestres e doutores, assim como novas necessidades que emergem no campo da pós-graduação exigido pelas novas formas de regulação do Estado na gestão organizacional, este estudo visa destacar a política do Estado enquanto política social fundamental que articula com a sociedade para permitir compreender seu alcance, efeitos e consequências dessa política na permanência dos estudantes da Pós-Graduação.

Para o curso de Mestrado em educação na UFMS foram destinadas o total de 461 bolsas ao longo de 24 anos de programa. Destes, bolsa via Programa Demanda Social somaram-se 404; 15 bolsas via Reuni, 7 bolsas PICDCT; 8 bolsas PROESP; 8 bolsas de PARCERIAS e 6 bolsas PROCAD/NF. O curso de Doutorado em educação foi destinado, no mesmo período, 229 bolsas, destas 141 bolsas via DS – Demanda Social, 28 bolsas PICDCT; 8 bolsas PROESP; 33 bolsas via PARCERIAS; 8 bolsas via PRODOUTORAL; 2 bolsas FAPERIO e 9 bolsas Reuni.

Para o curso de Mestrado em Educação na UFGD foram destinadas totais de 186 bolsas, destas 147 bolsas via Programa Demanda Social, 13 via PROESP, 4 via PROCAD/NF e 18 pela Fundect. Para o curso de Doutorado em Educação foram destinadas, no mesmo período, 24 bolsas via DS entre 2014 a 2019.

Destaca-se que o sistema de pós-graduação no Brasil possui reconhecimento por parte da comunidade científica, nacional e internacional, se deve ao formato e à

seriedade que as políticas públicas para a pós-graduação tomaram em termos de definições e das ações voltadas para esse setor, o que se expressou, entre outros modos, em sua expansão contínua, com qualidade, nos últimos anos.

Conclusões

Cabe destacar que os recursos financeiros dessas agências mencionadas contribuem para o público-alvo das políticas de bolsas de estudos, ou seja, para os estudantes bolsistas e conseqüentemente para o custeio da pesquisa e manutenção do programa de pós-graduação.

O levantamento dos dados mostrou que, as universidades públicas federais participantes deste levantamento possuem outras fontes de financiamento de pesquisas, mas a Capes é a principal agência de fomento à pesquisa no país.

O papel das agências de fomento nas pesquisas na oferta das bolsas de estudos de mestrado e doutorado materializam o processo do acesso, e sua conseqüente permanência, porém nesse processo é preciso considerar outros fatores.

Cordeiro e Cordeiro (2015) entendem a permanência como uma política institucional, um compromisso que a instituição assume para evitar/diminuir a evasão de estudantes e que precisa ir além da mera preocupação com números e criar um espaço de relações na universidade, que leve em conta a diversidade e a diferença que constituem o perfil dos/as estudantes, de modo que eles desempenhem sua função social de promoção e exercício da cidadania.

Nunes e Veloso (2016) destacam que discutir sobre a permanência do estudante na universidade deve consistir em identificar dificuldades que influenciam na desistência precoce, ou tempo maior no curso, às vezes inviabilizando a sua conclusão. Nesse caso, o apoio que o estudante precisa para ter sucesso no seu percurso acadêmico deve ser definido mediante políticas de permanência e projetos institucionais para que o acesso à educação superior seja garantido.

Referências

CAPES. Seis décadas de evolução da Pós-graduação. **Revista Brasileira de pós-graduação**. Edição comemorativa. jul. 2011.

CORDEIRO, Maria José de Jesus Alves; CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Estratégias de permanência de estudantes na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). In: SEMINÁRIO DA REDE UNIVERSITAS/BR POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: A expansão privado-mercantil em questão, 23. **Anais eletrônicos**... Belém/PA, 20 a 23 de maio de 2015. p. 831-851. Disponível em: <<http://www.obeduc.uerj.br/arquivos/AnaisRedeUniversitas2705.pdf>> Acesso em: 27 set. 2020.

NUNES, Roseli Souza dos Reis. VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. In: **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 6 n.16, p.48-63, jan./abr.2016.